



26 de Agosto de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—*Maçuel Gomes da Costa Freitas*

N.º 434

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. S Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. S Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis S Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25 % de desconto. S Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

Cavallos de Fão

UMA LIBRA EM OURO

Pessoa, aliaz autorizada, nos asseverou que o Distrito de Braga paga mais um tanto por cento, desde remota epocha, para melhoramentos no rio Cavado em beneficio do porto de Espozende; o que consta de um documento.

Onde paira este documento? Conjeturamos que em alguma repartição publica de Braga.

A Redacção do jornal de Braga que primeiro transcrever este documento na integra, enviando-o á Redacção do «Espozendense», offertamos uma libra em ouro.

Chaves Coupon

Investigação vocabular

Publicamos no nosso n.º passado uma carta circular da Academia de Sciencias, que devia ser precedida do presente artigo. Mas por que chegou tarde a esta redacção só hoje o podemos publicar.

Na sessão da Academia de Sciencias de Portugal, realizada em 17 de Fevereiro passado, por proposta do erudito investigador Sr. Oscar de Pratt, foi lançado a ideia de se proceder á pesquisa e catalogação de milhares de vocabulos que, disseminados pela linguagem provincial, não foram ainda registados.

Tal projecto mereceu a approvação dos doutos académicos que lhe reconheceram o grande alcance scientifico e litterario que realmente tem. E, na verdade, esparsos pelo povo, correm milhares de vocabulos cuja colheita muitissimo enriquecerá o já assás rico léxico português.

Os nossos dicionaristas, meramente o illustre scientistista, dr. C. de Figueiredo, auxiliado por valiosos correspondentes, acrece-

ram em 50 % o dicionario da lingua. Com effeito: em 1895 Antonio José de Carvalho e João de Deus publicavam o seu *Dicionário Prosódico*, onde registavam 52:000 termos proximateite—o que, para então, foi considerado muitissimo. E o pequeno dicionário do Povo nem sequer 40:000 vocabulos recolheu, anos antes. Vê-se que atrazado estava o estudo da lexicografia nessa epocha assás proxima.

Nesta 2.ª edição do seu *Novo Dicionário*, Candido de Figueiredo, porem, registou 100:000 termos; e Gonçalves Viana, o sábio glotólogo mencionou 90:000 no seu *Vocabulario Ortográfico*, tendo entanto suprimido cerca de dez ou doze mil termos, especializando os superlativos em *issimo*, aumentativos, advérbios formados com o sufixo *mente* etc, etc, o que segundo o seu calculo deveriam perfazer uma totalidade de 100:000 palavras.

E o sábio filólogo remata dizendo que «não muitos mais possuirá o nosso idioma».

Talvez o eminente homem de sciencia se tenha enganado nesta sua suposição. Gonçalves Viana não foi a rigor um colleccionador de provincialismos, não percorreu as aldeias a coligir nomes novos desconhecidos, embora conhecesse a pasmosa facilidade com que o povo cria palavras, algumas tão bem formadas que representiam com rigorosa idea—como que dão e sonância do que pretendemos exprimir.

Calculo que dentro de dez anos a lingua portuguesa terá coligido cerca de 150:000 vocabulos.

Mais de 20:000 inéditos vocabuláres já hoje são conhecidos a alguns pacientes investigadores. Para tal numero contribuo com $\frac{1}{2}$ proximamente. E o meu presado amigo sr. Oscar de Pratt, dr. Claudio Bastos e alguns poucos mais contribuirão com o restante.

Ha cerca dum ano por conselho do sr. Oscar de Pratt comecei a ordenar antigos apontamentos vocabulares que datavam já de 1906, e a coligir muitos outros ainda não recolhidos. Foi assim que consegui coligir cerca de 3:000 termos, muitos dos quais é probabilissimo que tenham sido já aproveitados noutras localidades, mas que apesar disso devem ser publicados para fazer o estudo comparativo.

Ofereço-os á douda Academia

de Sciencias de Portugal, contribuindo assim com o meu trabalho—ainda que indirectamente—para tão util empreendimento como é de ordenar um completo *Dicionário da Academia*, coisa que até hoje ainda não temos.

Oxalá todos contribuam para isso.

Manuel Boaventura.

BRAGA E ESPOZENDE

O illustrado director de *O Espozendense*, dedicado amigo d'aquella formosa villa onde o Cavado vae espriar-se, manda-nos pelo correio um exemplar d'aquelle jornal, chamando-nos a attenção para o seu artigo principal.

N'este manifesta o seu autor o desanimo que parece haver invadido tudo, para a consecução d'um porto de abrigo nos chamados Cavallos de Fão.

São de lá estes periodos:

«Neste desanimo, porventura, a imprensa do paiz deixou-se de fallar, submettendo-se a sepulchral silencio. Até a imprensa de Braga, a parte mais interessada, com o direito e justiça ao seu lado emudeceu!! Que a imprensa do paiz tacitasse soffre uma attenuante, mas a imprensa de Braga que vê, sente e reconhece a ingente e urgente necessidade d'este grandioso melhoramento para bem do districto, da provincia e até do paiz, mal se comprehende e se explica.

A imprensa de Braga fallou, é certo, mas fallou por fallar. Fez uma linda descripção do seu passeio; fez velhas referencias ao porto dos romanos; algumas allusões a Espozende e pouco mais. Todavia, não sujeitou o local dos Cavallos a um exame tecnico, economico, financeira e administrativo como era de esperar. Nem mesmo fez insinuações á camara de Braga, ou ao governo para se estudar o local no intuito d'um importante porto de mar. Por isso deixou o publico mal impressionado em relação a este melhoramento nacional.—Mal consola um desconsolado.—Parece que esta visita da imprensa exhibiu effeito retro-activo. Braga fallou, tudo se callou.»

Lido e ponderado o que acima fica, vamos deduzir a defeza.

E até *O Espozendense* ha de

ser o primeiro a absolver a imprensa de Braga.

A imprensa de Braga na questão do porto de abrigo nos chamados Cavallos de Fão fez o que podia, foi até onde podia ir. Escreveram-se artigos, publicaram-se graphias do local, emfim a campanha durante certo tempo. Não se apoderou d'ella o desanimo, mas entendeu que outras entidades directamente interessadas, como as camaras municipaes, deveriam tambem fallar, porque tinham obrigação restricta de o fazer.

Um porto de abrigo nos Cavallos de Fão interesse por egual a todo o districto, seria um melhoramento d'um elevadissimo alcance para o seu commercio, e por isso os representantes dos differentes concelhos que o constituem já ha muito que deveriam ter sabido da inacção e accorder na forma de dirigir aos poderes publicos a sua reclamação.

E se assim se houvera procedido, não deixaria a imprensa de secundar tal reclamação, de auxiliar essa patriótica tentativa, tão conscia está ella dos resultados fecundos que da construcção do referido porto adviriam para esta vasta região do norte do paiz.

E agora, agora que está na pasta do fomento um filho de Braga, a occasião não podia ser mais opportuna para que se instasse junto do ministro pela realidade d'essa aspiração d'um districto inteiro, se é que realmente, e queremos crê-lo, não demanda d'uma somma enorme, segundo um aturado e consciencioso estudo já feito a construcção d'aquelle tão importante melhoramento.

Instar a imprensa de Braga por que a camara fizesse a representação ao governo, e trabalhasse pelo conseguimento d'essa aspiração do districto seria a imprensa ir mais longe do que deveria ir: lançando o pregão, mostrando as vantagens que para o norte resultariam do melhoramento em questão, vantagens intelligentemente expostas e demonstradas em entrevistas de diarios de larga tiragem, a nossa missão estava cumprida, nada mais tinhamos a fazer, porque onde acabava o nosso patriótico appello, ahí mesmo deveria começar o d'aquella collectividade local, como a primeira e a principal de todo o districto.

E quanto ás quedas d'agua

de Lindoso, cuja obra demandaria d'uma avultadissima importancia, ligeira referencia a ella fizemos, não por a julgarmos irrealisavel, como irrealisavel não julgamos a construcção do porto de abrigo, mas porque reputavamos difficil conseguir-se de prompto tanto dinheiro, se bem que o melhoramento fosse d'um extraordinario valor industrial.

E já que fallamos das quedas de Lindoso, devemos dizer que se projecta levar por deante uma ideia, devidamente estudada já, ideia que posta em pratica, será de resultados praticos e seguros.

Mas isto não quer dizer que esmoreça a fé dos espozendenses, porque uma coisa nada tem com a outra. Continuem a trabalhar, a pugnar pelos seus interesses; incitem as camaras e demais collectividades interessadas a entrarem em tão patriótico movimento; chamem para elle a attenção do respectivo ministro, que é nosso conterraneo, e nós—imprensa de Braga—sempre promptos a auxiliar tudo o que possa contribuir para o progresso e engrandecimento d'esta terra, ficaremos juntamente a combater na segunda fileira, que a *linha de fogo* pertence toda á imprensa de Espozende, como iniciadora do patriótico ataque.

E façamos todos fogo, mas todos, já que na lucta somos aliados.

Assete as baterias o «Espozendense»; dispare-as o Chaves Coupon; que o Alvaro Pinheiro ficará de reserva para pulsar a lyra e compôr o hymnos da victoria.....

Vicente Braga.

(Do *Commercio do Minho*, de Braga, n.º 6:316, 43 anno, de 29 de Julho de 1915)

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ESPOZENDE

O nosso amigo Manoel Joaquim Pereira, marítimo, natural d'esta villa e residindo actualmente no Rio de Janeiro, acaba de dar uma acendrada prova de patriotismo, que é tambem um nobre exemplo digno de ser imitado por todos quantos sintam amor pelo progresso d'esta terra. Tendo recebido uma das listas que para subscri-

ção em beneficio d'esta incipiente associação, a comissão organisadora distribuiu por todos os amigos d'esta villa, aquelle nosso amigo appressou-se a satisfazer esse appello, abrindo uma subscrição parcial entre os individuos de suas relações.

E assim foi que, conforme a copia que a seguir damos, obteve a quantia de 65\$000 reis fracos, que acaba de enviar á direcção, a qual por sua vez já agradeceu por officio tão eloquente prova de civismo e valiosa coadjuvação.

Oxalá tão bello exemplo não deixe de ser seguido, como affirmação de que Espozende ainda tem quem pense no seu progresso e no seu bem estar. Ha muitas listas distribuidas que não foram ainda devolvidas. Pois se cada um procurasse, no ambito das suas forças e das suas relações, imitar o exemplo d'aquelle nosso conterraneo, a Associação dos Bombeiros Voluntarios em breve tempo poderia ser aquilo que já ha muito se procura conseguir: uma valiosa e rica corporação, prompta a prestar os mais desvelados serviços a favor da humanidade.

Vejamos se o exemplo fructificará.

SUBSCRIPÇÃO

Manuel Joaquim Pereira	10\$000
Antonio Pinho Vianna—V. do Castello	5\$000
Antonio José Miranda—Villa-Chã	5\$000
Abilio Francisco Silva—Fão	5\$000
Carlos Francisco da Silva—Fão	5\$000
Manuel Gomes Sobral—Fão	5\$000
Manuel Antonio Sobral—Fão	5\$000
Manuel Vilas-Boas—Fão	5\$000
José Fernandes Vagão—Ilhavo	5\$000
João Lopes Cereja—Rio de Janeiro	10\$000
Francisco da Costa Villa-Verde—Goios	5\$000
Reis fracos	65\$000

Operação cirurgica

No passado dia 7 foi operado dum enorme tumor (fibro-lipoma) que abrangia a região axilar e escapular direita, o abastado lavrador sr. Manuel Francisco Barros, d'Apulia.

Foram operadores os nossos illustres amigos e distinctos medicos snrs. Drs. Ramiro de Barros Lima e Henrique de Barros Lima que ultimamente, com elevada classificação concluiu a sua formatura em Coimbra e que segundo informes que temos, tem iniciado a sua carreira com desusado brilhantismo e manifesta competencia.

Foram auxiliados nesta operação pelo habil pharmaceutico sr. Americo dos Santos.

A operação decorreu muito bem e o doente encontra-se já hoje completamente restabelecido e entregue aos trabalhos da sua casa.

Até agora operações de tal responsabilidade só se faziam nos grandes centros onde havia todos os recursos.

Aos illustres operadores, que mais uma vez mostraram a sua habil competencia, os nossos parabens.

PARABENS

Fez exame de 2.º grau na escola official desta villa, a intelligente menina Maria Irene de Vila-verde Faria, filha do nosso amigo sr. José Albino A. de Faria,

obtendo a elevada classificação de distincta.

Os nossos sinceros parabens.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DO CONCELHO DE ESPOZENDE

CARACTERES ANTHROPOLOGICOS DO MINHOTO

Comquanto se conheçam exemplares osteologicos dos typos primitivos, que lhe correspondem, todavia, é certo que o homem existia, n'esta provincia, pelos tempos proto-historicos, como claramente se depreheende das cryptas megalithicas e das sepulturas cavadas em rocha, que tem sido encontradas, em varios pontos do Minho. Sabemos tambem, por outros indicios, quicá de maior importancia ainda, que essa existencia remonta a eras mais remotas, como attestam as descobertas archeologicas modernas, principalmente as que se referem aos *dolmens do Valle de Ancora, de Espozende e Villa Chã*; e ainda ao dolmen do Mesio. D'estes monumentos de civilizações primitivas, assim como das conclusões certas da paleo-anthropologia portugueza se infere que, durante a epoca neolithica ou da pedra polida, existiram, em o nosso solo, a raça dolichocephala de Cro-Magnon, e a raça de Grenelle, constituindo a primeira o fundo da população do Alto Minho, que era autochtona, em contraposição a raça brachycephalo de Grenelle que emigrando do oriente, veio fusionar-se com elemento indigena, transmitindo-lhe a sua civilização. A mestiçagem destes typos ancestraes, sob a influencia dos cruzamentos com individuos d'outras raças, atravez dos tempos prehistoricos, protohistoricos e historicos, e ainda a acção das causas cosmo-telluricas e sociaes teriam originado o typo actual, que por issõ mesmo, em virtude das leis inflexiveis da hereditariedade, deve conservar e produzir como uma sobrevivencia ethnica, os caracteres fundamentaes das raças d'onde procede.»

Alves dos Santos

(Alm. II. do Com. do Lima, de 1908.)

ANTAS E ANTELLAS

A comarca de Barcellos e especialmente o concelho de Espozende parece ter sido extremamente rico d'esta especie de monumentos.

D'um, que devia ser de excepcional importancia, falla-nos Argote (II, pag. 151). Ficava n'um campo, junto á villa d'Espozende, debaixo d'um montilhão de terra, que n'aquella Provincia chamam Mamõas.

Esta mamõa e seu contheudo tinham tido a rara fortuna de escapar até aos fins do seculo XVII ás devastações dos sonhadores de thesouros, e á dos proprietarios ruraes, mil vezes mais damninhos que elles.

Mas chegou-lhes a vez. Uma noite, os devotos de S. Cypriano atacaram corajosamente o monticulo mysterioso, a ponto de derrubarem um pinheiro que o coroava, e pozeram a descoberto uma «casinha fechada de quatro pedras de seis a oito palmos», por cima das quaes «estava outra que servia de tecto».

D'esta confusa noticia não se póde liquidar, se a mamõa cobria uma anta, ou uma antella; mas a insistencia de Argote em chamar á construcção «casinha», e a sua conjectura que ella servira «Mouros» etc., faz crer que um dos seus lados era aberto e por tanto uma anta.

O valor inapreciavel d'este monumento consistia em que todas as suas pedras estavam «debuxadas com varios caracteres de figuras».

A anta de Espozende era pois uma digna emula dos famosos dolmens de Gavi Inisis (França).

ANTAS E MAMOAS

«Entre os annos de mil e seiscentos e oitenta e quatro, e o oitenta e cinco, sendo ouvidor de Barcellos Francisco Mendes Galvão, que actualmente he procurador da Corõa,

e Desembargador do Paço, junto á Villa de Espozende, em hum campo, no meyo do qual estava hum montinho de terra, dos a que vulgarmente n'aquella Provincia chamam Mamõas, e sobre elle plantado hum pinheiro, appareceu hum dia escavado, e derrubado, e se achou debaixo huma casinha fabricada com quatro pedras grandes de seis, a oito palmos, as quaes estavam todas debuxadas com varios caracteres, e figuras, que não relembra a forma, por se não tomar tento nisso. Por cima das taes quatro pedras estava outra, que servia de tecto. Debaixo não tinha pedra, mas era terra barenta e com alguns carvoens. E porque se entendeu, que a sobredita terra, e pinheiro forão escavados de noite para effeito de roubar algum thesouro, que ali estivesse, se deu parte ao Ouvidor de Barcellos, o qual foy lá com outro ministro, e do que acharão, derão aviso ao Concelho da Fazenda.

Esta noticia me deu o sobredito Desembargador do Paço Francisco Mendes Galvão. E vindo a fazer juizo della, eu entendo, que as sobreditas pedras devião ser algumas sepulturas romanas, que muitas vezes alem dos caracteres tinham debuxadas diversas figuras. E o estarem formando aquella casinha, devia ser para choupanas, e abrigo de alguns pastores, ou trabalhadores no tempo de Mouros, Godos, ou dos tempos mais modernos. Pelo menos nas Noticias, que tenho em meu poder, mandadas pela Camara de Villa Real á Academia, encontro feito semelhante juizo em semelhantes obras.»

(D. Jeronymo C. de Argote, ed. de 1734, t. II, Livro 3.º, cap. 7.º, pag. 510, 511 e n.ºs 828 e 829.)

A NECROPOLE DA CAVALLEIRA

Quando se rompeu a estrada a macadam n.º 29 que liga Espozende a Barcellos, em o sitio a que chamam a Cavalleira, proximo de Bouro, e que fica a pouco mais de um kilometro d'aquella villa, foram vistos tumulos de pedra e ardosa em forma de pia. Dizia o povo que eram as campas dos mouros que n'ellas se haviam enterrado.

Conta-o a ex.ª sr.ª D. Ignez Rita Pereira Lopes de Albuquerque, de Barcelinhos, que por largo tempo residiu em Espozende com seu pae José Antonio Pereira da Silva, que foi escriptão do julgado de Espozende.

Teem apparecido campas semelhantes em outros pontos das proximidades da villa.

A CIDADE DE AGUAS CELENAS

«Onde precisamente estava asentada *Aguas Celenas*, se na margem Septentrional, se na Meridional do rio Cavado, não se pode saber; presume-se com tudo, que na Meridional, onde hoje está a Villa de Fão, porque esta em huma demanda, que trouxe com a de Espozende, sita na margem opposta, provou, que era mais antiga.»

D. Feron. C. d'Argote.

(Tomo 2.º, L. III, cap. III, paginas 271 e 272.)

«Aguas Celenas, Celinias, ou Celinias, era povoação que esteve na provincia do Minho. Lembra-se d'ella Plomeu (4), e Antonio em seu Itinerario no seu segundo caminho de Braga para Astorga. Dos geographos modernos quarem uns (5) que fora onde está hoje o logar de Fão, meia legua acima da barra do Rio Cavado da parte do Sul, e onde se celebrou o famoso concilio contra os Priscilianistas, em que presidiu S. Toribio em tempo de S. Leão Papa. Outros porem (6) o constuem em Barcellos, persuadidos da semelhança do vocabulo do rio Celano, que por alli passa hoje Cavado; porém estas conjuncturas são mui falliveis para estabelecer a geographia verdadeira. Tenho por mais certo o sitio que constitue Antonio, que é quatro leguas antes de chegar ao Padrão, como bem explica o Padre Mestre Flores na «Hespanha Sagrada», tomo XV, pag. 75.

(Mapa de Port., tomo I, pag. 3, de João Baptista de Castro.)

VIA MILITAR ROMANA

Em Fão principiava uma das cinco vias romanas que hiam a Braga.

(P. Leal—P. A. e Moderno, Vol. II, pag. 138.)

Este era o porto (se havemos de dar credito a tão certas historias) em que se carregavam de ouro desde Offir as frotas d'aquelle sabio Riy, & depois o foy das Armadas, com que os Romanos conduzirão gente para conquistar Braga, & as terras a ella sujeitas, que eram muitas, sendo esta uma das cinco vias Romanas, que para aquella Augusta Cidade havia.

Antonio C. da Costa—Ch. Port., t. I, pag. 310.

S. Bartholomeu do Mar

Realisou-se na passada terça-feira, a tradicional festa de S. Bartholomeu, na freguezia de Mar, onde é costume irem levar as creanças fazer ao santo offerenda de frangos, para que os livre de sustos e lhes tire o medo.

Foi bastante concorrida de romeiros a interessante festa para o que concorreu, sem duvida, o pittoresco do local onde ella se realisa.

Arcyprestado

De origem fidedigna recebemos a noticia de que brevemente o snr. Arcebispo Primaz de Braga, á semelhança do que procederá n'outros concelhos, vae crear o arcyprestado do concelho de Espozende.

Consta-nos tambem que a escolha para tão alta dignidade recahirá no sr. P.º Antonio Martins Lêdo, virtuoso e venerando parochó da freguezia de S. Paio d'Antas, o que, se assim succeder, não deixará de obter o voto unanime de todos os seus collegas.

Goios

O deputado snr. Domingos Pereira, apresentou na Camara dos Deputados, na sexta-feira ultima, um projecto de lei annexando á villa de Espozende o lugar de Goios, até agora pertencente á vizinha freguezia das Marinhas.

Foi mandado seguir os seus transitos.

Manoel Vianna

Esteve entre nós, demonstrando-se alguns dias no seu chalet alem da ponte, o nosso presado amigo snr. Manoel José Gonçalves Vianna, acompanhado de sua ex.ª esposa e seu filho Mario, retirando para o Porto onde se demora algum tempo.

Como remedio de familia

Não ha medicamento mais conveniente para ter em casa do que as Pilulas Catharticas do dr. Ayer. São mais seguras na sua operação, mais eficazes para o allivio e cura de centenaes de afecções peculiares ás creanças, mais isentas de perigo do que qualquer outra preparação que

tenha sido posta á venda. Para novos e velhos, as Pilulas Catharticas do dr. Ayer são superiores a quaesquer outras para todos os casos em que é necessario um purgativo.

Approvadas pela Junta de Saude Publica.

A venda nas boas farmacias e droquarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Ayer, & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.ª Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.º—Porto.

Cambios

A magna questão dos cambios, que tanto tem encarecido a vida da nação, está preocupando o governo e as classes interessadas. Ha muita especulação no encarecimento do ouro no nosso paiz, enriquecendo algumas dezenas de individuos em prejuizo de todos os outros; por isso tambem as providencias devem ser promptas e energicas. E' que nada justifica o termos o agio do ouro a mais de 40 por cento quando nem estamos directamente envolvidos na guerra.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa vai interferir junto do governo, no sentido de se regularisar a questão dos cambios.

Parece que o governo tencionna convocar uma grande reunião de todos os interessados n'este momentoso assumpto, a fim de se acordar na melhor forma de o resolver.

Manobras em setembro

No proximo mez de Setembro realisam-se proximo de Santiago da Cruz, Barcellos, as manobras das escolas de repetição, para o que já ali estiveram estudando o terreno tres officiaes do Estado Maior com sede em Braga.

Consta-nos que o simulacro dos combates terá lugar principalmente entre o Cávado e Ave, desde Amares á Trofa.

SALVO DA MORTE

Ha dias e na occasião em que brincava cahiu do caes da ribeira ao Cávado, á hora do preamar, o menor de seis annos, João da Silva Pinto, filho do pescador Manoel da Silva Pinto (Libanio).

Certamente pereceria, se promptamente se não lança á agua o vigia de mar, da estação de soccorros a naufragos, Manoel Alves de Lima, que, pelo seu gesto heroico e humanitario, merece ser galardoado.

NOVO HOSPITAL

A' lista dos benemeritos subscritores d'este Hospital temos a accrescentar os seguintes nomes:

D. Thereza de Jesus Vilarinho	20\$000
D. José de Sanches de Dion	5\$000
Rodrigo Cardoso Brochado	50\$000

Agradecemos reconhecidos em nome de todos os desgraçados, que para o futuro estas dadas valiosas vão beneficiar.

SORTEIO

No passado domingo realison-se no estabelecimento do sr. Guilherme Mendes de Oliveira, d'esta villa, o annuciado sorteio d'um premio offerecido pelo nosso bom amigo sr. João Francisco Pereira para custeio das despesas effectuadas com as brilhantes festas realizadas na freguezia de Palmeira do Faro, em homenagem a Santo Antonio do Monte.

O premio, que consistia n'um artistico paliteiro de prata cinzelada coube ao n.º 45, vendido ao sr. Engenio José dos Reis, residente actualmente no Pará.

O sr. João Francisco Pereira, que tem sido sempre um dos mais desvelados patronos e entusiastas por aquelas festas, concorreu d'esta forma mais uma vez para que ellas fossem levadas a effecto com a sua coadjuvação, sem duvida a maior que a subscrição conseguiu obter.

CORREIA D'OLIVEIRA

Consta-nos que este grande poeta e nosso distincto amigo sr. Antonio Correia d'Oliveira, está concluindo um interessante e valioso livro intitulado «A minha terra», que será mais uma brilhante affirmação do seu perigrino talento, a que anda alliada uma poderosa emotividade patriótica. Esse livro, destinado a um ruidoso successo, é artisticamente collaborado pelo consagrado pintor sr. Antonio Carneiro, actualmente tambem na Quinta de Belinho, em companhia do illustre poeta, onde nos consta ter adquirido preciosa inspiração para magistraes trabalhos artisticos. Desde já felicitamos o sr. Correia d'Oliveira, augurando-lhe mais um innegavel triumpho a dentro da sua laureada carreira, já de si tão habituada a ellas.

CARRO PORTA-CABOS

Parece que a Comissão Central de Soccorros a Naufragos está em disposições de dotar a estação de Espozende com um carro porta-cabos. A sua falta já, infelizmente, se tem feito sentir em recentes naufragio na nossa costa.

Não perca a Comissão local de Espozende esta opportuna occasião de o adquirir visto que temos um decidido grupo de rapazes que tem trabalhado sem descanso em pró da Associação de Bombeiros Voluntarios. E, claro é, o melhor que se terá a fazer é entregar o carro porta-cabos ao pessoal d'esta Associação, o que evita nova despesa da Comissão Local com a aprendizagem deste util serviço de Soccorros a Naufragos, além de que daria mais um impulso á Associação dos nossos prestimosos Bombeiros.

Esta Associação já officiou ao sr. presidente da Comissão Local, para por seu intermedio officiar á Comissão Central da capital nesse sentido.

TRIDUO

Realisa-se no proximo domingo, 29 do corrente, na parochial igreja d'esta villa, a festividade aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, precedidos de triduo nos dias 26, 27 e 28, cujas conferencias serão de subido valor.

Exames do 2.º grau

Sob a presidencia dos srs. Conego Miranda, teem proseguido na Escola Rodrigues Sampaio, d'esta villa, os exames do 2.º grau de instrucção primaria, tendo sido os seguintes os resultados até agora obtidos:

ESPOZENDE—masculino
Antonio S. Ribeiro Junior Distinto
José de Souza Costa
Manuel Bernardino Moreira
Apolinario de S. Almeida
João P. Evangelista da Silva
Alberto da Costa Silva

FÃO—feminino
Antonia Alves Pinheiro Distinta
Antonia da Silva Sousa
Rosalia Pinheiro Borda
Adelaide Gaifem Pires Aprovada
Sára Pinheiro Vila-Chã

Fão—masculino
Carlos Martins Lima Distinto
Celestino F. Mendes
João G. Carneiro

FORJAES—feminino
Maria Irene de V. Faria Distinta
Forjães—masculino

Joaquim Ribeiro de C. Lima Aprov.
Joaquim da Silva Sá
José Martins da Cruz Distinto
Manuel S. de Carvalho

PALMEIRA
Alvaro Gomes da Silva Distinto
MARINHAS

Domingos G. da S. Regado Dist.
Francisco G. Marques Aprovado

RESURGIMENTO ECONOMICO DO MINHO

Alem dos collegas que no ultimo n.º mencionamos fazendo a transcrição do nosso editorial do n.º 432 com o titulo cima, temos a acrescentar a esses hoje mais os seguintes; *Aurora do Lima*, de Vianna do Castello, *O Cardeal Sarai va*, de Ponte do Lima; *A Era Nova*, de Barcelos *O Crente de Barroso*, de Montalegre; *Semana Thirsense*, de Santo Thirso; *A Opinião e Evolução Republicana*, de Braga, aos quais muito agradecemos.

Tambem mereceu a transcrição o do nosso ultimo numero—*Cavallos de Fão—Braga Retrograda?*—peço nosso presado collega bracarense *Echos do Minho*, diario da manhã que se publica na cidade de Braga.

Declaração

Eu abaixo assignado faço saber, por este meio, que não auctoriso pessoa alguma a apanhar, seja o que for, nos meus pinhaes. Ficando encarregado dos mesmos e de fazer cumprir a sua vigilancia o Sr. José da Silva Vieira, residente n'esta villa. Faço esta publica declaração para pôr cobro definitivo aos abusos e assim evitar qualquer desgosto, que tenha de se dar com o intermedio das respectivas

auctoridades.

Ficam sem effeito todas as ordens dadas até ao presente e dispensado dos seus serviços o antigo encarregado Peixoto.

Espozende, 15 d'Agosto de 1915.

Manoel José Gonçalves Vianna

Almanach Bertrand

Para 1916, chegaram á «Typographia Espozendense,» cujo custo é de 600 reis cartonado e 500 reis em brochura.

ANUNCIOS

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO DE LONDRES 1904

CONTRA A DEBILIDADE

HEROICO CONTRA TODAS AS AFECCOES DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS, TUES COMO: TOSSES REBELDES OU CONVULSIVAS, ATAQUES ASMA-TICOS, BRONQUITES AGUDAS OU CRONICAS. LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL D'HIGIENE DOS E. U. DO BRASIL.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO DE LONDRES 1904

Xarope Pectoral James

HEROICO CONTRA TODAS AS AFECCOES DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS, TUES COMO: TOSSES REBELDES OU CONVULSIVAS, ATAQUES ASMA-TICOS, BRONQUITES AGUDAS OU CRONICAS. LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL D'HIGIENE DOS E. U. DO BRASIL.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e previlligado.

Pedro Franço & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Pensão Bemposta

—DE— FRANCISCO ANTONIO DOMINGUES

Aceitam-se hospedes internos e externos.

Bons quartos com luz electrica. Tratamento excellent. Garantia o asseio desta casa.

RUA MIGUEL BOMBARDA, 156 (Antiga rua do Príncipe) PORTO

VENDE-SE

Uma excellente armação quasi nova propria para qualquer estabelecimento. N'esta redação se dão informações.

Agencia Colonial & L.ª da Rua Paiva d'Andrade (ao Chiado) Telef. 2079—Teleg.: «Agenia»

ADVOGADO DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS EPOCA DE D. JOÃO III OS JUDEUS

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA LIVRARIA EDITORA Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Acaba de ser posto á venda o tomo 18 da

COLLEÇÃO DE LEIS da REPUBLICA PORTUGUEZA

Approvadas pelo Congresso Nacional

PREÇO DE CADA TOMO 6 CENT.

Recommenda se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

Pedidos á Typ. Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 - LISBOA

MEZ DE JUNHO ou MEZ DO Sagrado Coração de Jesus por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇO 100 REIS = Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Succ. 119 R. do Almada, 123—PORTO

O POEMA DO LAR por José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do conagrado poeta do Christo.

PREÇO, 100 REIS LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª 119, R. do Almada, 123—PORTO

A ARVORE por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia, simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Succesor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro E nas principaes livrarias do paiz.

Novidade literaria

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Inocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura
- 5.ª » —A Caminho
- 6.ª » —A Chave do Enygma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em oppo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina

Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis

Tomo mensal de... 80 » 100 »

Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora accetitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richebourg

O Poder dos Humildes—de A Contreras

Os Explosadores da Desgraça—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e

A RELIGIÃO E A ARTE por JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho desteovavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

PREÇO 100 REIS Livraria Portuense Ledoers & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

Acaba de publicar-se FOLCLÓRE da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 REIS

A' venda em Lisboa: Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20. No Porto: Livraria Portuense—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende: Livraria Espozendense, Eitor Rua Veiga Beirão,—7 a 9.

Almanach Bertrand

Á venda nesta redação

Cartonado 60 c. Brochado 50 c.

BELEM & C.^a SUCC.

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores autores.
Rua Marechal Saldanha, 16-1.^o—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vae enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas preveras aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua hora e dignidade. Na esperanza de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertil em expedientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, thama em seu auxilio a calumnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a hora e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desentlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuímos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.^a Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

Titulos das partes d'esta obra

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. ^a —Dois annos sem lar | 4. ^a —Justiça. |
| 2. ^a —A mulher de Putifar | 5. ^a —Aurora da felicidade |
| 3. ^a —Os saltimbancos. | 6. ^a —O passado |
| | 7. ^a —Oito annos depois. |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 côres, propria para quadro, representando a vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Acceita-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.^a caderneta da obra ou o 1.^o tomo.

Esta casa editora acceita propostas para agentes em todas as terras do Reino, lhas, Africa, Brazil e America do Norte.

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- «As Mulheres de Bronze» de Xavier de Montepim
- «A Filha do Divorcelo» de Hector de Montepereux
- «O Poder dos Humildes» de A. Contreras
- «Os Exploradores da Desgraça» de A. Contreras
- «O Calvario de Amor» de A. Contreras
- «As Duas Mães», de Emilio Richebourg
- «Segredos do Coração» de Luiz de Val.

NO PRELO

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA

DE BARCELLOS — POR — A. GOMES PEREIRA

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o * 2.^a EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

O Direito—anos de 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados.) 5000

Legislação Portugueza, sobre o imposto do selo (coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 1500

Legislação Fiscal, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

Das Doações, segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

Finanças, 1 vol. enc. 1000

Sciecta e Grammatica, inglesas, por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

Philosophia do Direito, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

A Historiã Economica (idade antiga e idade media) por Adriano Anthero, 3 vol. broch. 1500

Codigo Penal (edição official 1886) 1 vol. enc. 400

Legislação Criminal 1 vol. encad. 300

O Cadastro e a propriedade predial por Ferrão, 1 vol. encad. 300

A Decima de Juros, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro (titulo grat.) por Marques Caldeira, 1 vol. encad. 1000

Codigo do Proc. Civil edição official 1 vol. encad. 1000

Imposto do Sello, (edição official) 1 vol. encad. 300

Contribuição de registro, coord. e anno pelo. dr. Assis Teixeira, 1 vol. encad. 1000

Contribuição predial, (edição of.) 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

Codigo Commercial Portuguez, (edição official) 1 vol. encad. 1000

Regulamento Geral da Fazenda (edição of.) 1 vol. encad. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

AVON em 30 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço de passagem em 3.^a classe de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 51.50
de Lisboa " " " " " 51.50

DARRO em 1 de Setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passag. em 3.^a cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
Lisboa " " " " 46.50

DESEADO em 7 de setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
De Lisboa " " " " 46.50

AMAZON em 13 de Setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata 51.50
de Lisboa " " " " 51.50

DESNA em 15 de setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
de Lisboa " " " " 46.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

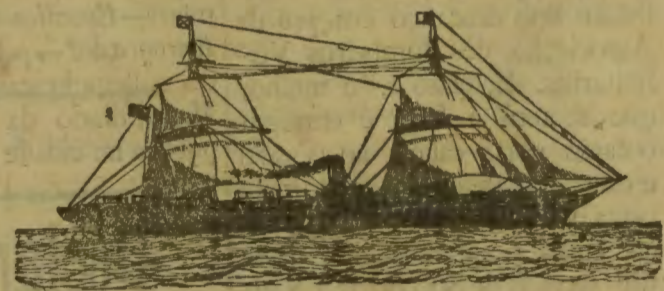
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal